
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Andebol4Girls: Um projeto ambicioso para fomentar a igualdade no desporto, Atletismo Magazine Online, 01/02/2020 1

2. Andebol - Regressa a ação no Andebol 1, Bola (A), 01/02/2020 2

3. Andebol - «Este grupo da Seleção joga muito Fortnite» - Entrevista a Tiago Rocha, Bola (A), 01/02/2020 3

4. Andebol - Oitavos de final da Taça em março, Bola (A), 01/02/2020 5

5. Andebol Figueira da Foz já tem equipa de cadeira de rodas, Diário As Beiras, 01/02/2020 6

6. Andebol - Sports Madeira defronta Sérvias, JM, 01/02/2020 7

7. Andebol - Dérbi Maiato na taça, Jogo (O), 01/02/2020 9

8. Andebol - Campeonato está de regresso, Jogo (O), 01/02/2020 10

9. Andebol - "Vou dar sempre tudo por Portugal" - Entrevista a Alfredo Quintana, Jornal de Notícias - Ataque, 01/02/2020 11

10. Andebol - Campeonato de volta após histórico Europeu, Record, 01/02/2020 15

11. Hóquei - Seleção de hóquei é equipa do ano, Sol, 01/02/2020 16

Andebol4Girls: Um projeto ambicioso para fomentar a igualdade no desporto

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	01/02/2020
Meio:	Atletismo Magazine Online	Autores:	Carlos Viana Rodrigues

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c5957b38

Projeto Andebol4Girls surge de uma parceria entre a Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade e a Federação de Andebol de Portugal para tentar equilibrar a balança no que diz respeito a atletas masculinos e femininos.

Os alunos da Escola EB 2,3 com Secundário de Santo António, no Barreiro, ficaram a conhecer o projeto Andebol4Girls que visa fomentar a igualdade de género no andebol, e no desporto em geral, e nasceu de uma parceria entre a Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade e a Federação de Andebol de Portugal.

Os esforços de ambas as entidades surge devido à preocupação iminente de haver uma diferença considerável entre atletas masculinos e femininos.

Juliana Sousa, vice-presidente da Federação de Andebol de Portugal e coordenadora do projeto, explicou a necessidade da criação de uma iniciativa como esta e também o porquê deste projeto ter sido apresentado na Escola EB 2,3 com Secundário de Santo António, no Barreiro: "O andebol é um desporto para todos. O projeto chama-se Andebol4Girls mas é um andebol direcionado para toda a gente. Queremos sensibilizado género feminino a praticar a modalidade porque estamos em falta. (...) Esta escola não tem o andebol como desporto integrado no desporto escolar, o nosso objetivo é também dar a conhecer a nossa modalidade e, essencialmente, queremos passar a mensagem da importância de praticar desporto, quer as raparigas quer os rapazes. Acima de tudo, que se sintam bem a praticar desporto e se for o andebol, melhor ainda." - rematou.

O projeto Andebol4Girls está a dar os primeiros passos e tem quatro embaixadoras de três áreas diferentes da modalidade: Joana Resende (atleta da Seleção Nacional de Andebol), Helena Mendes (treinadora) e Marta e Vânia Sá (árbitros de andebol).

A escolha destas embaixadoras consiste em transmitir a mensagem de que: "sejam jogadoras, dirigentes ou árbitros, o importante é trazer mais mulheres para o andebol." - finalizou Juliana Sousa.

Joana Resende esteve presente na iniciativa e partilhou com os mais novos a experiência de ser jogadora profissional de andebol e, ao mesmo tempo, estudante no ensino Universitário. "O facto de ter sido escolhida para ser embaixadora deste projeto deixa-me bastante orgulhosa e sinto uma enorme responsabilidade. Eu valorizo muito o desporto e, para além do andebol, gosto de partilhar a minha felicidade em praticar desporto. Eu gostava de ver mais meninas a praticar desporto porque elas também o podem fazer, não só no andebol mas nas diversas modalidades que existem." - afirmou.

Carlos Viana Rodrigues

CISION

A BOLA

ID: 84709649

01-02-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 40
Cores: Cor
Área: 5,33 x 17,19 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Regressa a ação no Andebol 1

➔ *Benfica recebe Belenenses, Sporting defronta Vitória de Setúbal, FC Porto só joga amanhã*

De regresso após a excelente presença da Seleção no Europeu, o Andebol 1 reata-se hoje com a 21.ª jornada em jogo na qual o Benfica recebe o Belenenses ao início da tarde «equipa que exige muita paciência da nossa parte no aspeto defensivo e boa eficácia», segundo Paulo Moreno, pivot encarnado,com o treinador adversário, João Florêncio, a reconhecer «jogo de elevado grau de dificuldade face à enorme valia do plantel benfiquista». O Sporting recebe o Vitória de Setúbal confiante na vitória, na visão do treinador-adjunto Rui Silva: «Temos um jogo em casa em que a nossa obrigação é ganhar e queremos terminar esta primeira fase no primeiro lugar.» C. R.

ANDEBOL1

➔ 21.ª Jornada ➔ Hoje

Benfica (3.º)-Belenenses (4.º) Pavilhão n.º 2 da Luz, em Lisboa	**15.00 h**
Boa Hora (11.º)-SC Horta (12.º) Pavilhão Fernando Tavares, em Lisboa	**16.00 h**
ABC (9.º)-Madeira SAD (7.º) Pavilhão Flávio Sá Leite, em Braga	**17.30 h**
Art. Avanca (10.º)-Á. Santas (5.º) Pav. Com Adelino D. Costa, em Avanca	**18.00 h**
ISMAI (8.º) - FC Gaia (6.º) Pavilhão Municipal da Maia	**19.00 h**
Sporting (1.º)-Vitória FC (14.º) Pavilhão João Rocha, em Lisboa	**19.30 h**
Boavista (13.º)-FC Porto (2.º) Pavilhão Municipal de Pedrouços	**19.00 h**

CISION

A BOLA

ID: 84709596

01-02-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 38
Cores: Cor
Área: 25,90 x 30,20 cm²
Corte: 1 de 2



Um beijo da mãe após mais um jogo da Seleção Nacional, sempre o melhor troféu que o pivô português do Sporting pode desejar



«Este g da Sel joga n Fortn

TIAGO ROCHA

Recordações felizes
Em Lisboa de... G



POR TÂNIA FERREIRA VÍTOR

O espaço onde o andebolista deixa o pavilhão e mostra o que poucos conhecem

CONHECI o Tiago quando estudávamos no Externato D. Dinis, no Porto. Já lá vão muitos anos. Ele jogava no FC Porto e era uma das grandes promessas do andebol português. Era um rapaz muito dedicado à modalidade e já diz o ditado que a *sorte protege os audazes*. Hoje é pivô do Sporting e o capitão da nossa Seleção. Fico muito contente com o sucesso do Tiago e da equipa portuguesa. Pessoal, vocês foram incríveis! Provaram que Portugal não estava no Europeu para brincadeiras e fizeram história ao conseguir a melhor classificação de sempre — brilhante sexto lugar — e ao garantir a presença na pré-qualificação para os Jogos Olímpicos de Tóquio. Parabéns a todos.

— À hora que te ligo, o que estás a fazer?

— Olha, estou a preparar as coisas para sair daqui a pouco. Não estou a fazer nada de especial, ia dar uma refrescada à casa. Hoje vamos viajar para o Norte, temos jogo para a Taça de Portugal *[o Sporting venceu o Feirense por 40-20 e seguiu para os quartos de final]*.

— Chegaste do Europeu na segunda-feira e já jogas hoje *[a entrevista foi gravada na quarta-feira]*. Não deu para descansar...

— Nada. Tem sido bastante intenso, sobretudo para quem cumpre o calendário europeu e vai às seleções. Houve uma paragem para quem não foi, mas isto agora é sem parar: agora é dia de Taça de Portugal, no sábado *[hoje]* jogamos para o campeonato e depois vamos ter Liga dos Campeões. Até junho vai ser sempre *non stop*.

— Vocês foram enormes no Europeu. Começaram por impressionar com a vitória sobre a França e voltaram a surpreender ao ganhar à Suécia, que tinha o apoio de mais de 11 mil adeptos. Esse foi o jogo com o ambiente mais especial?

— Em termos de ambiente, acho que sim. Eles jogavam em casa, então o pavilhão estava ao rubro. A Suécia é uma das seleções de renome no andebol, Portugal era apenas um *outsider*. Foi sem dúvida um feito marcante. E depois foi como disseste, jogar contra a equipa anfitriã e ganhar por dez golos ficará de certeza na nossa memória. Mas o jogo contra a França, na primeira fase, também foi espetacular. Como todos sabem, Portugal não era favorito a passar a fase de grupos, ainda por cima tínhamos adversários difíceis como a França e a Noruega. Mas a verdade é que conseguimos... Bater a França, uma seleção que já foi tantas vezes campeã da Europa, do Mundo e Olímpica foi inesquecível!

— És o único jogador desta Seleção que tinha estado no último Europeu em que Portugal participou, em 2006, na Suíça. Sobreviveste a 14 anos de insucesso, por isso, imagino que este momento tenha um sabor ainda mais especial para ti...

— Sim! Era o único jogador desta Seleção, mas além de mim o doutor também estava nessa comitiva de 2006. Apesar de não ter jogado nesse Europeu, estive lá, vivi um bocado daquela experiência e foi ótimo. É verdade que foram muitos anos de dissabores desde 2006 até agora. Nestes 14 anos, estive em todos os apuramentos, por isso, conseguir finalmente chegar a um Europeu e deixar esta boa imagem foi extraordinário.

— Há um episódio caricato após o jogo contra a Hungria que mostra que a organização não acreditava na nossa vitória: o autocarro que levou a equipa para Estocolmo tinha o nome da Hungria. Isso criou algum desconforto?

— Foi um erro grave da organização, que devia ter colocado outra folha com o nome de Portugal em vez de terem riscado o nome da Hungria e escrito à mão o nome da nossa Seleção. Não foi bonito. Mas isso também demonstra que ainda estamos em crescendo e que ainda não temos o respeito que queremos e que certamente iremos alcançar. É um detalhe que fica mal à organização, mas que serviu para nos unir e deixar-nos ainda mais fortes.

— Vocês jogavam de dois em dois ou de três em três dias, num ritmo intenso. Mesmo assim, deu para passear e conhecer alguns lugares na Noruega e na Suécia?

— Olha, nem por isso. Estivemos quase um mês em estágio, mas sobrou pouco tempo livre. Estivemos em três cidades: Trondheim, Malmo e Estocolmo e só no último dia é que tivemos uma tarde livre que deu para conhecer um pouco da capital sueca. Estivemos sempre focados nos jogos, nos treinos. Quando treinávamos de manhã, a tarde era para repor energias, porque os jogos eram seguidos.

— E como é que se passa o tempo no hotel?

— Muitos trazem as consolas, depois há os jogos de telemóvel, as séries, uns jogam às cartas, outros póquer. Depende muito do grupo onde estás. Por exemplo, este grupo da Seleção joga muito Fortnite, eu não ligo muito à Playstation, prefiro ler um livro ou ver um filme.

— Em 2006 eras uma revelação, mas agora já és dos mais velhos do grupo...

— Não me sinto um *cota*, mas na realidade já sou atendendo à idade *[risos]*.

— As redes sociais aproximaram-vos aos portugueses durante a prova?

— Completamente. Sentimos o impacto das redes sociais, sentimos que os portugueses estavam a acompanhar-nos e isso foi muito bom. Houve muita gente a seguir este Europeu, a publicar mensagens de incentivo e isso criou uma onda de apoio boa que foi importante para o grupo.

— Estiveste ligado ao FC Porto durante 14 anos, aliás, é lá que ganhas seis campeonatos nacionais seguidos...

— Sem dúvida que vivi muita coisa boa no FC Porto com grandes conquistas. Felizmente, tenho tido sorte em todos os clubes por onde passei. Fui muito feliz em todos eles, tanto no FC Porto, como no Wisla e como estou a ser no Sporting.

— Foste várias vezes nomeado para o melhor sete da Liga dos Campeões. Ver o teu nome entre os melhores da Europa é um motivo de orgulho...

— A primeira vez que isso aconteceu penso que fui o primeiro português a ser nomeado, ainda jogava no FC Porto. Depois acabei por ganhar duas vezes na Polónia e uma no Sporting. Em termos individuais, é um

CISION

A BOLA

ID: 84709596

01-02-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 39
Cores: Cor
Área: 25,90 x 30,20 cm²
Corte: 2 de 2

ARQUIVO PESSOAL



grande reconhecimento, diz-te que estás a fazer um bom trabalho. E em termos coletivos também, pois é sinal de que o andebol do teu país está a crescer.

— Fala-me da experiência no Wisla Plock e sobre as diferenças na dimensão do andebol... A intensidade e a exigência nos treinos é igual à de Portugal?

— Neste momento, acho que Portugal está muito bem, mas quando emigrei, há seis anos, encontrei muito mais profissionalismo na Polónia. E isso notava-se em várias coisas. Havia um maior foco na modalidade, maior intensidade nos treinos, o público era muito mais exigente e a própria liga também. O facto de a equipa jogar sempre na Liga dos Campeões permitia-me defrontar as melhores equipas da Europa e isso era um sonho que eu tinha. Foi muito engraçado conseguir ganhar a grandes equipas como o Barcelona. Se calhar não acreditava que isso fosse possível, mas aconteceu e foi espetacular.

— Além da experiência profissional, vale a pena emigrar pela parte financeira?

— Sim, vale a pena. A parte financeira é importante para o nosso futuro, mas não deve ser o fator principal na hora da decisão. Emigrar vale sobretudo a pena pela experiência profissional e pelo lado pessoal também. Eu saí da minha zona de conforto, fui para um país onde não sabia a língua, o meu inglês não era muito fluído e graças a isso até falo muito melhor e tenho uma conversa perfeita em inglês que antes não tinha. E depois estás num meio onde não conheces ninguém e aprendes a desenrascar-te. Estava ali para jogar andebol, mas deu para colher muitas experiências. Lembro-me também que, no primeiro dia da época, havia uma multidão de adeptos a assistir ao treino e a dar uma força incrível à equipa. Foi algo diferente que nunca me tinha acontecido. Adorei estar na Polónia e não me arrependo nada de ter dado esse passo.

— A tua vida na Polónia era muito diferente da de Portugal? Vivias sozinho?

— Eu vivia sozinho, mas tive sempre um forte apoio familiar e isso ajudou bastante. Os meus pais foram lá algumas vezes, os meus amigos também. Mas os meus companheiros de equipa acolheram-me muito bem e isso também ajudou na adaptação. É verdade que os polacos são frios à primeira impressão, mas depois com o tempo acabam por receber bem. Lembro-me que, num ano, tive de ficar lá na Páscoa e um dirigente da equipa convidou-me para ir passar o domingo de Páscoa com a família dele e foi marcante, porque pude perceber como são as tradições deles. Eles são muito religiosos e gostei de ter essa experiência.

— O que é que te custou mais na vida de emigrante?

— Sinceramente, foi mesmo a distância da família. O frio também foi duro, mas até me consegui adaptar bem. E é engraçado que, no inverno, os pavilhões portugueses são mais frios do que os polacos — é algo que podíamos e devíamos mudar em Portugal. Mas, no geral, adorei a experiência de estar num país onde não conhecia uma única palavra quando lá cheguei. Gostei da comida e do profissionalismo dos polacos.

— Aprendeste a dizer palavrões em polaco?

— Claro! Isso foi a primeira coisa *[risos]*.

— O regresso a Portugal dá-se pela porta do Sporting, no verão de 2017, ainda na presidência de Bruno de Carvalho. Estava na hora de voltares ao teu país?

— Posso dizer que fiquei entusiasmado com o projeto. O Sporting era o campeão em título, sabia que ia participar na Liga dos Campeões, por isso podia continuar a jogar nessa prova e isso tudo fez-me aceitar o convite. Obviamente que o investimento que estava a ser feito no andebol e nas outras modalidades também cativou. Não me arrependo de ter voltado, pelo contrário. Logo no primeiro ano conseguimos ser campeões e estou muito contente por fazer parte desta equipa.

ARQUIVO PESSOAL



TIAGO ROCHA

Nome completo
— Tiago André Alves Rocha
Data de nascimento
— 17 de Outubro de 1985 (34 anos)
Naturalidade — São Paio de Oleiros
Peso — 111 quilos
Altura — 1,95 metros
Posição — Pivô
Percurso — FC Porto (2004 a 2014), Wisla Plock (2014 a 2017) e Sporting (desde julho de 2017)
Títulos — 7 Ligas de Portugal, 2 Taças de Portugal, 1 Supertaça de Portugal e 2 Taças da Liga de Portugal

— E estás a gostar de viver em Lisboa?

— Quando alguém está muito habituado a viver no Porto não tem a verdadeira noção da grandiosidade de Lisboa. Lisboa é uma cidade que tem tudo a acontecer. Eu sou português, mas não tenho vergonha de assumir que andava de GPS em Lisboa. Não sei se me vejo a morar aqui para sempre, mas estou a gostar muito. Mas, como é óbvio, continuo a adorar o Porto e o Norte em geral.

— Conhecemo-nos há muitos anos, estudámos no mesmo Colégio e eu lembro-me que eras um rapaz muito amado e mimado pelos teus pais. Aos 34 continua tudo igual?

— Sim! Já vivo sozinho desde os meus 20 anos, mas como sabes tenho uma relação mesmo muito próxima com os meus pais e espero que seja sempre assim. Eles visitam-me muitas vezes, eu também, então acabamos por estar sempre em contacto. Eles são fundamentais na minha vida.

— Entraste em enfermagem. Chegaste a terminar o curso?

— *[risos]* Boa pergunta. Ainda não, fiquei pelo segundo ano.

— Mas é para acabar ou foi só para teres a experiência universitária?

— Foi um bocadinho. A universidade é completamente incompatível com o andebol. Lembro-me que em outubro já estava reprovado por faltas na maioria das cadeiras, por causa dos treinos ou dos estágios. Depois acabei por desistir da enfermagem e nos meus últimos dois anos de FC Porto inscrevi-me no curso de gestão desportiva no ISMAI. Fiz as cadeiras todas e agora só falta o último ano para terminar o curso. E este é mesmo para acabar *[risos]*. No futuro, vejo-me muito mais ligado ao desporto e à gestão desportiva do que a ser enfermeiro.

— Acompanhas de perto mais alguma modalidade?

— Como a maioria dos desportistas, gosto de acompanhar quase todas as modalidades. O andebol é a minha paixão, mas gosto de ver futebol, basquetebol... Basicamente gosto de ver todos os desportos coletivos onde haja algum contacto. Bem, no futebol estão sempre a atirar-se para o chão *[risos]*... Quando tenho oportunidade, vou ver alguns jogos ao Estádio de Alvalade e também gosto quando os jogadores de futebol vêm ao pavilhão apoiar o andebol. O Sporting incentiva isso, mostra que somos uma família.

ARQUIVO PESSOAL



Na Torre de Belém com os pais, que visitam Tiago Rocha em Lisboa sempre que podem

— A Edite Dias — minha colega de A BOLA — disse-me que tens um Campus com o Ricardo Candeias que é uma coisa que nunca tinha sido feita em Portugal. É um projeto que te está a dar gozo?

— Eu e o Candeias já realizámos por três anos o Campus Rocha e Candeias, é assim que se chama. Tentámos dar um bocado da nossa experiência às crianças, queremos dar-lhes mais cultura andebolística com treinos e vivências que se calhar não conseguem ter nos seus clubes. Estamos sempre presentes no Campus, também trazemos outros atletas para os miúdos terem a oportunidade de conviver com alguns dos seus ídolos do andebol. Nesses dias, dormimos lá e participamos em tudo a 100 por cento para que os miúdos tenham uma ideia de como é a vida de atleta.

— A semana desportiva ficou marcada pela morte de Kobe Bryant, num acidente de helicóptero que vitimou mais oito pessoas, incluindo a filha de 13 anos...

— Soube da notícia do falecimento do Kobe Bryant quando aterrámos em Lisboa no regresso de Estocolmo. Ficámos todos em choque, não se falou de outra coisa durante algum tempo, porque é um ídolo para muitas pessoas e um ícone do desporto. Sempre adorei vê-lo jogar. O Kobe Bryant tinha uma classe e uma garra incrível. A vida prega-nos grandes partidas...

— Quais são os teus ídolos?

— Tenho três: o Michael Jordan, o Magnus Wislander e o Cristiano Ronaldo. São atletas resilientes e com um percurso de eleição.

— Antes de terminar... Quais são as expectativas de Portugal para o torneio de pré-qualificação para os Jogos Olímpicos de Tóquio, que vai decorrer em Paris?

— Vai ser uma qualificação extremamente difícil com três seleções de topo mundial: França, Tunísia e Croácia. Mas acho que a possibilidade de participarmos deve unir todas as nossas forças para que esse sonho seja uma realidade. Participar nos Jogos Olímpicos é o sonho de todos os atletas e seria maravilhoso estar em Tóquio.

— Se tivesses oportunidade de voltar a jogar um jogo, qual escolhias?

— Esta é a mais difícil *[risos]*. Tenho de pensar... O primeiro jogo como sénior: FC Porto - Alto do Moinho, em 2004. Joguei com alguns dos meus ídolos de infância ao meu lado e foi o concretizar da minha primeira meta como andebolista.

CISION

A BOLA

ID: 84709643

01-02-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 40
Cores: Cor
Área: 5,12 x 13,72 cm²
Corte: 1 de 1



Oitavos de final da Taça em março

➔ *FC Porto, detentor do troféu, desloca-se a Leiria, Benfica e Sporting jogam em casa*

A disputar a 14 de março, os oitavos de final da Taça de Portugal masculina, ontem sorteados, terão o FC Porto, atual detentor do troféu, a visitar o reduto da Juve Lis, equipa que milita na 2.ª divisão. O Sporting terá por adversário o vencedor do confronto Avanca- Boa Hora, a disputar apenas a 4 de março, enquanto o Benfica recebe o Passos Manuel, também do segundo escalão. Destaque ainda para o dérbi maiato, com o ISMAI a receber a equipa do Águas Santas. C. R.

TAÇA DE PORTUGAL MASCULINA

➔ Oitavos de final ➔ 14 de março

Juve Lis – FC Porto
ADA Maia/ISMAI – Águas Santas
Estarreja AC/Madeira SAD – CA Penafiel
Benfica – NAAL Passos Manuel
Sanjoanense – CD S. Bernardo
Póvoa AC – Belenenses
Sporting – A. Avanca/Boa Hora
FC Gaia – CF Sassoeiros

CISION

ID: 84709525

DIÁRIO as beiras

01-02-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 15
Cores: Cor
Área: 8,79 x 19,73 cm²
Corte: 1 de 1



DR



Figueirenses estreiam-se hoje

Andebol Figueira da Foz já tem equipa de cadeira de rodas

●●● O primeiro jogo oficial acontece hoje, em Leiria, e logo frente ao campeão nacional. A Figueira da Foz viu nascer a primeira equipa de andebol em cadeira de rodas.

Na sequência do protocolo assinado entre a Associação Portuguesa de Deficientes (APD) – Delegação local da Figueira da Foz, a Câmara Municipal da Figueira da Foz e o Centro de Medicina e Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais e após alguns meses de treino vai agora esta equipa entrar finalmente em competição.

Os figueirenses deslocam-se hoje a casa do campeão nacional – ADP Leiria, para o primeiro embate oficial da sua história.

Serão disputados dois jogos: Um na versão de 4 (ACR4) e outro na versão de 6 (ACR6).

Para o duplo embate, a equipa, liderada pela treinadora Suzana Oliveira, será composta por Deolinda Santinha, Sílvia Santos, Maria João Grou, Cláudio Gomes, Luís Silva, André Sesta, Rui Paz e Nuno Pedrosa.

No passado mês de dezembro, recorde-se, a seleção portuguesa de andebol em cadeira de rodas conquistou a medalha de prata no Campeonato da Europa, ao perder na final com a anfitriã Croácia, por 9-8, em Zagreb. No ano anterior, Portugal tinha vencido a competição, ao derrotar, precisamente a Croácia, em Leiria, por 20-7.

CISION

ID: 84709148

JM

01-02-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 31
Cores: Preto e Branco
Área: 17,32 x 21,95 cm²
Corte: 1 de 2



SPORTS MADEIRA DEFRONTA SÉRVIAS

Por ***Décio Ferreira***
decioferreira@jm-madeira.pt

Sports Madeira e RK Zajecar 1949 discutem hoje e amanhã os 1/8 final da Challenge Cup, às 17 horas, no Pavilhão Bartolomeu Perestrelo.

Por acordo entre os dois clubes, a equipa sérvia RK Zajecar 1949 viaja até ao Funchal para disputar os dois jogos relativos aos 1/8 final da Challenge Cup feminina. As duas partidas realizam-se no sábado e no domingo, 1 e 2 de fevereiro, ambas com início marcado para as 17 horas, no Pavilhão Bartolomeu Perestrelo.

A equipa da Sérvia participa esta época na Challenge Cup feminina, depois de seis anos afastada das competições europeias. Pelo caminho, o RK Zajecar afastou a equipa macedónia ZRK Pelister 2012.

Marco Freitas garante que a equipa lusa vai lutar pela passagem aos 1/4 final da prova: "Jornada dupla em casa perante uma equipa sérvia que representa um país com grande tradição no andebol e que forma jogadoras de grande nível. Iremos, acima de tudo, procurar prestigiar a Região, o andebol português e iremos lutar até à exaustão à procura do melhor resultado e presentear os nossos adeptos com bons espetáculos", revela o treinador do CS Madeira.



FOTO JOANA SOUSA

Hoje e amanhã há andebol europeu no Funchal.

A EHF nomeou a dupla de árbitros polaca Filip Fahner / Lukasz Kubis para dirigir as duas partidas no Funchal. O delegado EHF é a espanhola Cristina Fernàndez.

Madeira SAD de regresso

Entretanto, o Madeira SAD regressa hoje à competição diante do ABC, em partida a contar para a 21.ª jornada do Campeonato da Divisão A1. A partida tem o seu início marcado para as 17h30, numa partida em que só a vitória interessa às duas formações e que, por isso, se espera muito disputado.

Ainda no que diz respeito ao andebol, nota também para a partida entre Marítimo e Vela Tavira, da 16.ª jornada do Campeonato Nacional de Seniores Masculinos da 1.ª Divisão, a partir das 17h30.

CISION

ID: 84709148

JM

01-02-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 40
Cores: Cor
Área: 9,54 x 2,58 cm²
Corte: 2 de 2



ANDEBOL

Sports Madeira inicia hoje ataque aos 'quartos' da Challenge Cup Pág. 31

CISION

ID: 84710447

O JOGO

01-02-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 35
Cores: Cor
Área: 4,17 x 6,77 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

DÉRBI MAIATO NA TAÇA

O sorteio dos "oitavos" da Taça de Portugal ditou um dérbi da Maia, com o ISMAI-Águas Santas. O FC Porto, detentor do troféu, vai a Leiria jogar com a Juve Lis. —R.G.

OITAVOS DE FINAL

Juve Lis-FC Porto
ISMAI-Águas Santas
vencedor Estarreja/Madeira SAD-Penafiel
Benfica-Passos Manuel
Sanjoanense-São Bernardo
Póvoa AC-Belenenses
Sporting-vencedor Avanca/Boa Hora
FC Gaia-Sassoeiros

CISION

ID: 84710469

O JOGO

01-02-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 36
Cores: Cor
Área: 8,77 x 17,94 cm²
Corte: 1 de 1



Fábio Poço/Global Imagens

Boavista e FC Porto voltam a jogar, agora em Pedrouços

ANDEBOL

Campeonato está de regresso

●●● Terminado o Europeu – onde a Seleção Nacional, com um sexto lugar, conseguiu a melhor classificação de sempre –, chegou também ao fim a pausa no Campeonato Placard, que retoma este fim de semana com a 21.ª jornada. "O Belenenses é uma equipa que exige muita paciência da nossa parte no aspeto defensivo, estão muito tempo a atacar e nós temos de saber aproveitar os poucos segundos que conseguirmos para chegar ao ataque", disse o pivô do Benfica Paulo Moreno, referindo-se à visita dos azuis à Luz. "É um jogo de elevado grau de dificuldade face à enorme valia do plantel do Benfica, com muitas e boas alternativas. Mas o Belenenses não vai à Luz passear as camisolas", afirmou João Florêncio, treinador dos azuis. Amanhã reedita-se o Boavista-FC Porto, duelo que se jogou anteontem para a Taça, mas no Dragão.

—RUI GUIMARÃES

CAMPEONATO PLACARD

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	M-S	P
1.º	Sporting	20	19	1	0	657-477	59
2.º	FC Porto	20	19	1	0	669-501	59
3.º	Benfica	20	16	0	4	599-479	52
4.º	Belenenses	19	11	1	7	613-539	42
5.º	Águas Santas	20	10	0	10	567-561	40
6.º	FC Gaia	20	10	0	10	560-590	40
7.º	Madeira SAD	20	9	1	10	492-528	39
8.º	ISMAI	19	9	0	10	530-569	37
9.º	ABC	19	8	2	9	505-499	37
10.º	Avanca	19	6	2	11	512-537	33
11.º	Boa Hora	19	6	1	12	465-553	32
12.º	Sp. Horta	19	4	1	14	473-558	28
13.º	Boavista	20	2	2	16	472-578	26
14.º	V. Setúbal	20	1	2	17	444-589	24

PRÓXIMA JORNADA 21.ª

HOJE

Benfica-Belenenses	15h00 (BTV)
Boa Hora-Sporting da Horta	16h00
ABC-Madeira SAD	17h30
Avanca-Águas Santas	18h00
ISMAI-FC Gaia	19h00
Sporting-V. Setúbal	19h30 (Sporting TV)

AMANHÃ

Boavista-FC Porto	19h00 (Porto Canal)

CISION

ID: 84709915

Jornal de Notícias

01-02-2020 | Ataque

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Desporto e Veículos

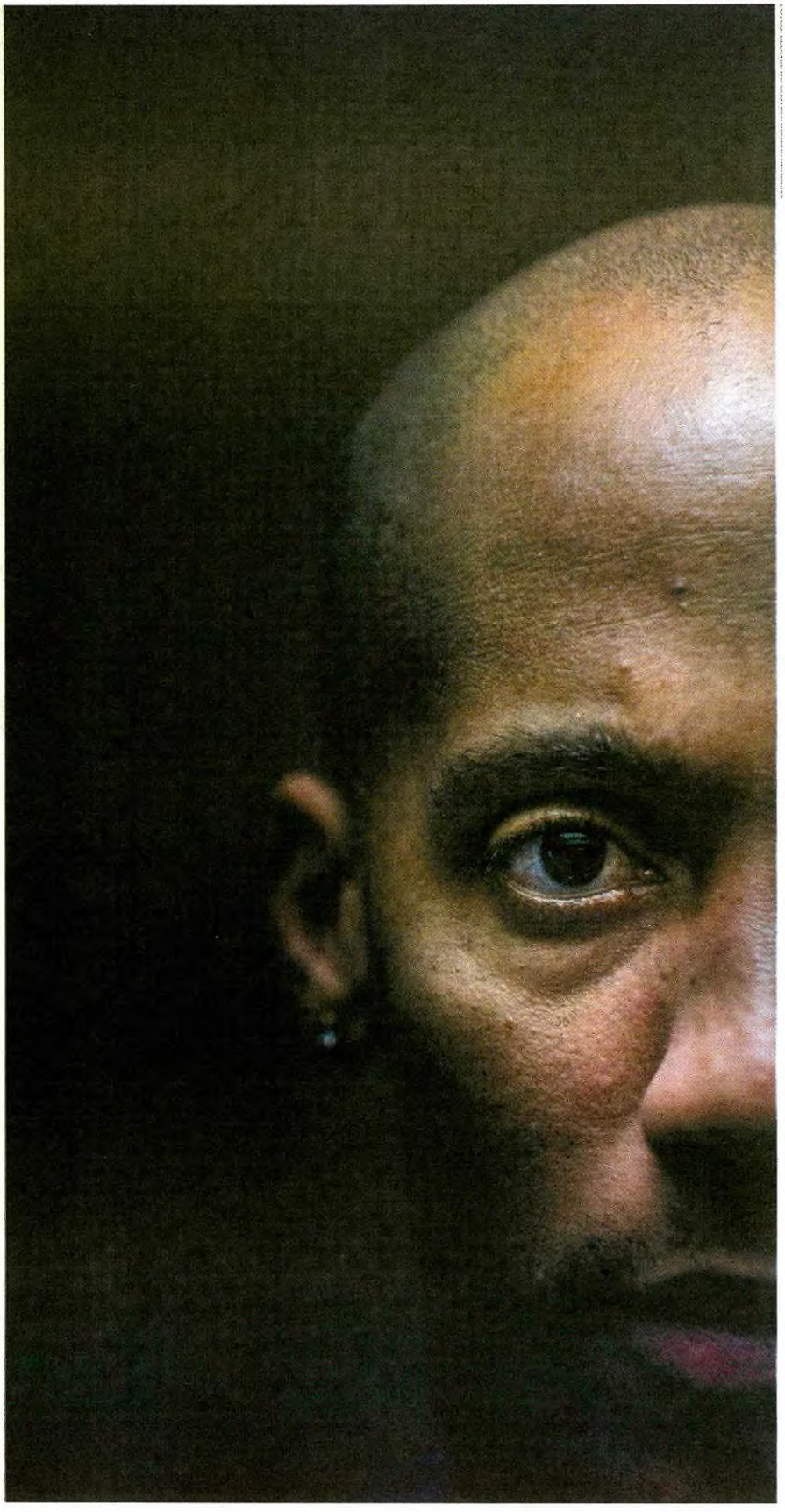
Pág: 2
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 4



ENTREVISTA

"Seleção portuguesa não fica a dever nada a ninguém"

Alfredo Quintana é um dos rostos do êxito do andebol luso na Europa



POR *Nuno A. Amaral*
nuno.a.amaral@jn.pt

O guarda-redes do F. C. Porto foi uma das figuras da seleção portuguesa que ficou em sexto lugar no Europeu de andebol. Em entrevista ao JN, deu a versão pessoal para o sucesso, garantiu que Portugal pode sonhar com os Jogos Olímpicos e falou ainda das ambições portistas na Champions. Numa viagem pela memória, contou que jogou basquetebol e basebol em Cuba, antes de optar pelo andebol. E não foi na baliza que se estreou.

É difícil voltar à terra depois de um Europeu tão marcante para o andebol português?
Claro. Depois de estarmos quase um mês fora, em jogos de alto nível, voltámos com uma expectativa muito maior. Mas a nossa realidade é esta. Vamos já começar a jogar no clube e temos os pés bem assentes na terra. Sabemos o que fizemos, foi muito bom, mas ainda temos muita coisa para fazer.

Como é que Portugal conseguiu arrancar este sexto lugar?
O balanço já vinha dos anos anteriores. Nas provas europeias de clubes, o F. C. Porto, o Sporting e até o Benfica têm mostrado muito bom andebol. O Sporting jogou na Liga dos Campeões na época passada. O F. C. Porto chegou à final four da Taça EHF e este ano está a fazer um percurso brilhante na Champions. Era uma questão de tempo até que a seleção aparecesse ao mais alto nível.

Melhorar o sétimo lugar de 2000 nunca vos pareceu uma meta demasiado ambiciosa?
Não, porque nunca jogámos com essa obsessão. Pensámos num jogo de cada vez. Ganhando, muito bem, não ganhando, teríamos de continuar a trabalhar. Nos últimos dois anos, Portugal tem mostrado muito bom andebol e com a ajuda do selecionador Paulo Jorge Pereira atingimos esse objetivo.

Para quem viu de fora, a união da equipa pareceu uma das chaves do sucesso...
Sem dúvida. Soubemos sempre aquilo que tínhamos de fazer e remámos todos no mesmo sentido. A chave do êxito esteve, de facto, aí. Toda a gente queria ganhar.

A vitória sobre a França na estreia foi crucial?
Já tínhamos ganho à França na qualificação, em Guimarães. Sabíamos que ia ser um jogo decisivo. Entrámos focados e tivemos mais vontade do que eles. A certa altura, eles estavam sem soluções

CISION

ID: 84709915

Jornal de Notícias

01-02-2020 | Ataque

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 3
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 2 de 4



CV

Alfredo Quintana

- **Idade:** 31 anos
- **Nacionalidade:** cubana
- **Altura:** 2,01 metros
- **Posição:** guarda-redes
- **Clube:** F. C. Porto
- **Palmarés:** seis campeonatos (2010/11, 2011/12, 2012/13, 2013/14, 2014/15, 2018/19); uma Taça de Portugal (2018/19); três Supertaças (2010, 2014, 2019)

para as dificuldades que lhes estávamos a criar. Acabámos por ganhar e claro que essa vitória nos deu moral para os jogos seguintes.

Ganhar à Suécia, na Suécia, por 10 golos era impensável?
Para mim, não era. Falei com o treinador antes do jogo e disse-lhe que a seleção sabia jogar fora de casa. Mesmo nos clubes, não ficamos afetados por jogar em frente a 15 mil pessoas. Sabíamos que podíamos discutir o jogo e quando passámos a liderar o marcador logo na primeira parte, percebemos que estávamos por cima. A dada altura, parecia que os suecos já nem queriam jogar. Fizemos um jogo perfeito, no ataque e na defesa.

Os jogos que Portugal perdeu foram equilibrados. O que é que ainda falta à seleção para dar esse último passo e ganhar a equipas como a Noruega, a Eslovénia ou a Alemanha?
Acho que não falta nada. A nível físico e técnico, não ficamos a dever nada a ninguém. O que falta é ter uma presença constante em Europeus e Mundiais. Agora, para mim é claro que quando jogámos com a Noruega, depois de duas vitórias, a fazer jogos excecionais e a ser a surpresa do torneio, a arbitragem não nos ia deixar ganhar. Nestas competições, uma equipa que está lá sempre é beneficiada nas decisões em relação a outra que não vai lá durante 14 anos.

Têm noção de que será preciso voltar a ganhar à França, desta vez em França, para Portugal ir aos Jogos Olímpicos?
Sim, mas quem ganhou uma vez e depois outra pode ganhar a terceira. Ser em França não tem nada a ver. Também ganhámos à Suécia na Suécia. Gostava de jogar com a França logo na primeira jornada e deixar a Croácia para o fim. Se fosse no primeiro jogo, arrumávamos com eles logo. Assim vai ser uma final e esperemos que isso não influencie. A França é uma seleção com muito nome no andebol, mas eles também devem estar a lamentar o facto de jogarem outra vez contra nós.

Chegar a Tóquio seria inédito...
Os Jogos Olímpicos devem ser uma coisa louca. É o máximo a que um desportista pode aspirar.

Para um cidadão que nasceu em Cuba e está em Portugal há quase dez anos, o que significa representar a seleção portuguesa?
Quando visto as cores de Portugal, visto-as como se estivesse a vestir as de Cuba. Em termos políticos não posso, mas se me perguntassem se gostava de voltar a jogar por Cuba, digo que sim. Representar o país onde se nasceu é o sonho de qualquer atleta, mas Portugal abriu-me as portas, deu-me a conhecer a nível mundial e quando entrar em campo vou dar sempre tudo pela seleção portuguesa.

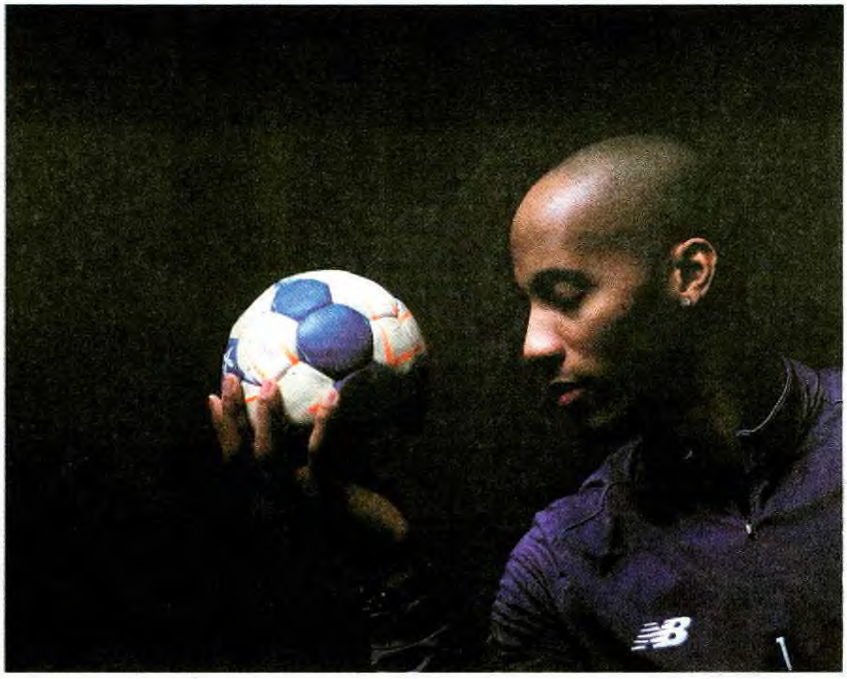
Como é que lhe surgiu o gosto pelo andebol em Cuba?
Cuba é um país que sempre deu muita importância ao desporto. Quando andava na escola, ou fazia desporto, ou ficava na sala a estudar. Eu nunca gostei de passar muito tempo nas aulas. Comecei por jogar basquetebol, com o meu irmão. Experimentei o basebol, mas o meu irmão passou para o andebol e um dia perguntou-me se queria ir com ele.

Começou logo na baliza?
Não, não. Jogava a lateral. Mas um dia tivemos de ir a uma competição e não tínhamos guarda-redes. Eu já era alto e disse ao treinador que podia ir para a baliza. Nunca mais saí. Tinha oito ou nove anos.

Ter mais de dois metros ajuda?
Nem sempre. Tem de se trabalhar muito. Não é por se ter dois metros que se vai ser o melhor. Já vi guarda-redes que não têm esta altura a defender muito.

Adaptou-se bem a Portugal?
Costumo dizer que, na minha vida, tive sempre de me adaptar. Quando vim para Portugal, custou-me muito, mas não a jogar andebol. Nisso, eu sabia que, mais tarde ou mais cedo, com trabalho iria ter sucesso. Nunca entrei em paranoias, de que tinha de fazer 20 defesas no primeiro dia, porque a vida não é assim. Só tinha de trabalhar e esperar. O que me custou foi o frio e o idioma. Já estou habituado, mas ainda me custa.

Como é o Alfredo Quintana fora do campo e da competição?
Gosto de descansar, de beber um bom vinho. Gosto de ver futebol, de jogar playstation, de estar com a minha filha. Desde que fui pai, no ano passado, a minha vida fora do andebol mudou toda. É uma sensação indescritível. Gosto de brincar com ela, de andar com ela às cavalitas pela casa toda. Na próxima competição em que esteja tanto tempo longe de casa, a minha mulher e a minha filha têm de ir lá. Nem que seja por uns dias.



Quintana joga há quase dez anos no F. C. Porto

"Não quero ser lembrado como o melhor guarda-redes, mas por ajudar sempre a minha equipa"

"Sair do F. C. Porto e jogar noutro patamar? O sonho está sempre lá, mas falar muita gente fala"

"Quando vim para Portugal, sabia que mais tarde ou mais cedo, com trabalho, ia ter sucesso"

Chegou como um perfeito desconhecido, agora é uma figura do F. C. Porto. Como é representar o clube a um nível tão alto?
A minha mentalidade ao longo destes dez anos não mudou. O único objetivo que tenho é trabalhar e ajudar a minha equipa. Talvez por aí venha o reconhecimento dos adeptos e do clube. Não quero ser lembrado como o melhor guarda-redes, mas como uma pessoa que ajudou sempre a equipa, jogasse bem ou jogasse mal.

Alimenta o sonho de rumar a um clube de um patamar mais alto no andebol europeu?
O sonho está sempre lá, mas falar muita gente fala. Concretizar é mais difícil. O presente é o F. C. Porto e o futuro depois se verá.

Depois de uma época em que o F. C. Porto ganhou tudo, como é que a equipa encara a atual?
Há sempre objetivos. Queremos revalidar todos os títulos, ou seja, ganhar o Campeonato, a Taça e a Supertaça. E ir passo a passo na Liga dos Campeões. Estamos em boa posição para passar aos oitavos de final e queremos chegar o mais longe possível.

O que é que os adeptos ainda podem esperar na Champions?
Vamos passo a passo, jogo a jogo, com os pés bem assentes na terra. Não é por termos ganho ao Kiel que somos os melhores do Mundo. Vamos ter de certeza um adversário muito difícil nos oitavos.

Como é trabalhar com o treinador Magnus Andersson?
É uma pessoa cinco estrelas. Tem noção do que é ser um atleta hoje em dia. É espetacular. Trouxe o 7x6, apesar de dizer que não gosta. É uma arma mortífera que ele tem. Trouxe um jogo mais rápido, mas também mais pensado.

O sistema de 7x6 tornou o jogo diferente para os guarda-redes?
Tornou o jogo mais cansativo porque o guarda-redes tem de andar a correr. É sai, entra, sai, entra.

Não gosta?
Eu não gosto de correr, mas se o 7x6 me der a vitória e eu tiver de acabar estourado, vou fazer o quê? Tenho de correr, descansar quando chegar a casa e no dia seguinte vir treinar cedo para recuperar o máximo possível. ●

CISION

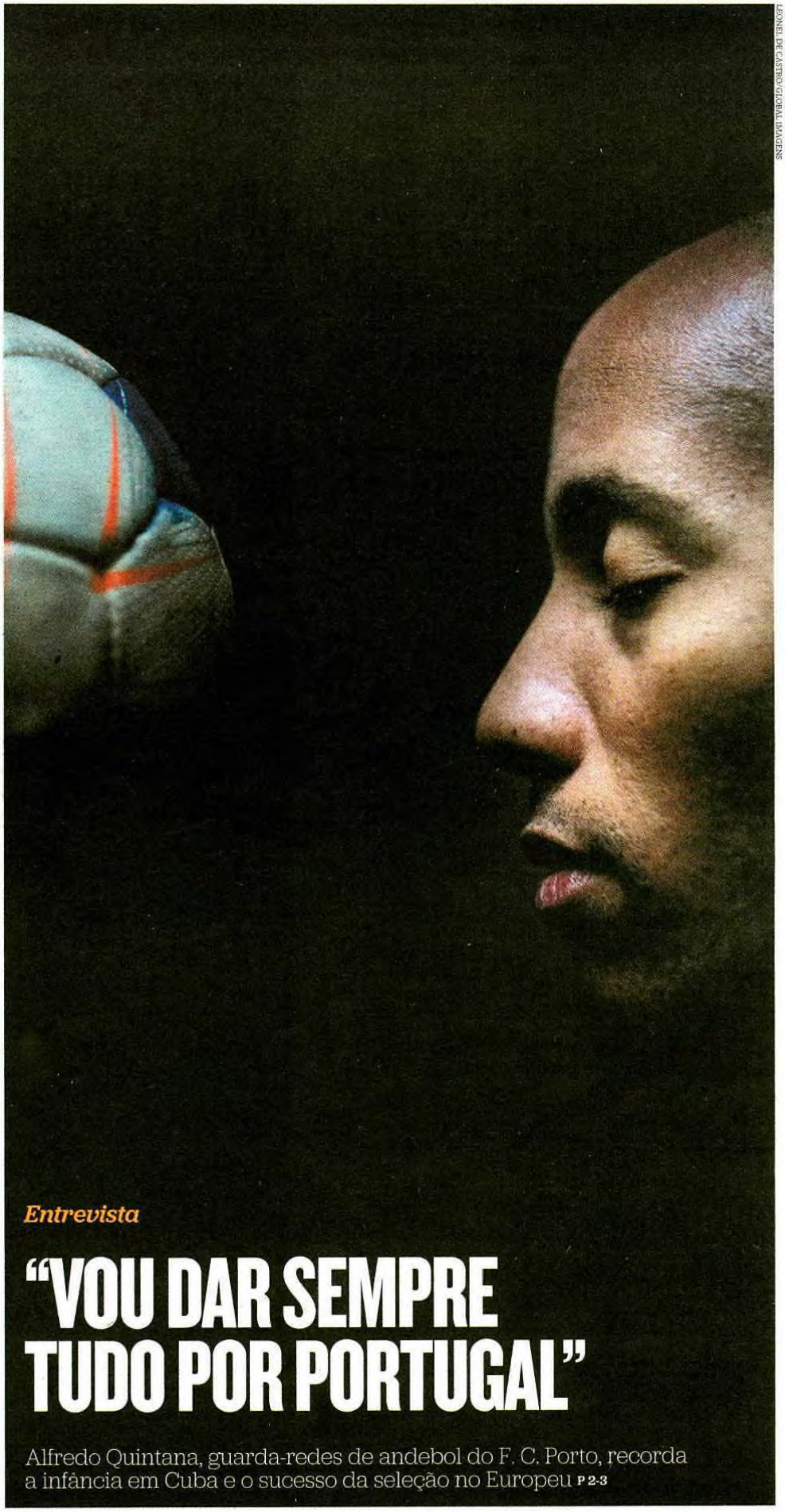
ID: 84709915

Jornal de Notícias

01-02-2020 | Ataque

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 17,55 x 30,00 cm²
Corte: 3 de 4



LEONEL DE CASTRO/GLOBAL IMAGENS

Entrevista

"VOU DAR SEMPRE TUDO POR PORTUGAL"

Alfredo Quintana, guarda-redes de andebol do F. C. Porto, recorda a infância em Cuba e o sucesso da seleção no Europeu P 2-3

CISION

ID: 84709915

Jornal de Notícias

01-02-2020 | Ataque

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 1(principal)
Cores: Cor
Área: 4,63 x 5,85 cm²
Corte: 4 de 4

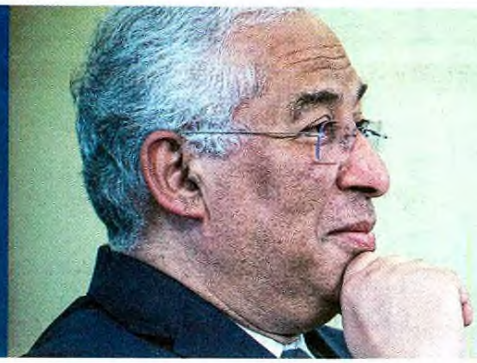


jn.pt Diário. Ano 132. N.º 245. Preço: 1,70€ **Sábado** 1 de fevereiro de 2020

Diretor Domingos de Andrade / Diretores-adjuntos Inês Cardoso, Manuel Molinos e Pedro Ivo Carvalho / Diretor de Arte Pedro Pimentel

JN

Jornal de Notícias



"Propostas do IVA da luz têm todas boas razões para não serem aprovadas" P. 12 e 13

António Costa
Grande entrevista amanhã na "Notícias Magazine"

Livre
Joacine continua no Parlamento sem confiança do partido

Deputada passa a ter direito apenas a duas intervenções por ano na AR P. 13

Governo deixa cair novos sites de apoio à saúde

Sistema de auxílio à decisão clínica devia estar disponível desde o mês de outubro

Coordenador do projeto demite-se e Ordem dos Médicos critica Ministério de Marta Temido Página 8



MIGUEL PEREIRA/GLOBAL IMAGENS

CASO SUSPEITO DE CORONAVÍRUS NO PORTO

Técnico italiano, que prestava serviço em empresa de Felgueiras, tinha chegado da China no dia 22 P. 9



PEDRO ROCHA / GLOBAL IMAGENS

Marroquino fuzilou baliza dos azuis

Vitória do Benfica mete dez pontos de pressão no F. C. Porto

Golos de Vinícius, Taarabt e Chiquinho em triunfo sofrido sobre Belenenses SAD (3-2) P. 42 e 43

Transferências
Portugueses batem recorde no mercado em janeiro

V. Guimarães fatura 18 milhões no negócio de Tapsoba P. 6 e 7

HOJE



Hospital S. João
Carros mal estacionados geram caos

Problema agrava-se ao fim de semana por falta de fiscalização P. 20

Porto Vendia bebés e dizia às amigas que eles morriam

Mulher negociou quatro crianças com casais P. 18

Reino Unido
Protestos irlandeses no adeus à UE P. 29

Dinheiro Vivo
CGD trava aumento de comissões

CISION

Record

ID: 84710597

01-02-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 37
Cores: Cor
Área: 10,07 x 12,55 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Campeonato de volta após histórico Europeu

Depois do histórico sexto lugar da Seleção Nacional no Europeu, o campeonato nacional regressa hoje com a 21ª jornada. O líder Sporting, em igualdade pontual com o FC Porto (os dragões jogam só amanhã com o Boavista), entra em ação frente ao V. Setúbal, enquanto o Benfica mede forças com o Belenenses, na Luz.

No João Rocha, os leões terão pela frente o último classificado, mas Edmilson Araújo não espera facilidades. "Esperamos um jogo difícil contra uma equipa que tem vindo a crescer", disse.

Antes, o terceiro classificado Benfica (a sete pontos do topo) defronta os azuis (4º). "Vamos receber uma equipa matreira, com muita juventude e qualidade", alertou Paulo Moreno.

Entretanto realizou-se o sorteio dos oitavos-de-final da Taça de Portugal (14 de março): Juve Lis-FC Porto; Maia Ismai-Águas Santas; Estarreja/Madeira SAD-Penafiel; Benfica-Passos Manuel; Sanjoanense-São Bernardo; Póvoa-Belenenses; Sporting-Avanca/Boa-Hora; FC Gaia-Sassoeiros.

CAMPEONATO PLACARD

21.ª jornada

BENFICA	15h00	BELENENSES
BOA-HORA	16h00	SP. HORTA
ABC	17h30	MADEIRA SAD
AVANCA	18h00	ÁGUAS SANTAS
MAIA ISMAI	19h00	FC GAIA
SPORTING	19h30	V. SETÚBAL
BOAVISTA	amanhã	FC PORTO

CISION

ID: 84708481

01-02-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 49
Cores: Cor
Área: 10,31 x 10,20 cm²
Corte: 1 de 1



2019

Seleção de hóquei é equipa do ano

A seleção nacional de hóquei em patins foi distinguida pela Confederação do Desporto de Portugal com o prémio de Equipa do Ano. Na 24.ª Gala do Desporto, o galardão premiou a vitória no campeonato do mundo da modalidade, disputado em 2019, em Barcelona. Na altura, Portugal levou a melhor na final frente à Argentina (2-1). Os judocas Jorge Fonseca (masculinos) e Patrícia Sampaio (femininos) foram os atletas do ano. O selecionador nacional de andebol, Paulo Pereira, recebeu o prémio Treinador do Ano, após levar Portugal ao 6.º do Europeu.

